

## PSICODÉLICOS E SAÚDE MENTAL: A PSILOCIBINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA DEPRESSÃO RESISTENTE

Thalía Gomes da Silva<sup>1</sup>

Fernando Noletto Júnior<sup>2</sup>

Clarissa Villa Verde de Lima Roure<sup>3</sup>

A depressão segundo a OMS é um transtorno comum, mas sério que interfere na vida diária. Atualmente em média 5% da população adulta global sofre com depressão e estima-se que em média 25% dos quadros são refratários ao tratamento (Fife et al., 2018). O transtorno depressivo maior segundo o DSM 5 é a presença de humor deprimido e/ ou perda de interesse ou prazeres nas atividades diárias (anedonia) por um período mínimo de 2 semanas. A etiologia total do transtorno não é de fato conhecida, mas acredita-se que uma série de fatores culminam para o desenvolvimento desta, além de uma possível disfunção das monoaminas (dopamina, noradrenalina e serotonina), sendo assim, a primeira linha de tratamento eficaz é o uso de medicamentos antidepressivos que vão agir de forma direta ou indireta nesses neurotransmissores. A depressão se torna refratária quando o uso de antidepressivos em doses plenas e pelo período correto não são capazes de sanarem os sintomas do transtorno. Atualmente, muitos tratamentos alternativos são estudados para o tratamento das depressões persistentes entre eles os Psicodélicos que apesar de uma grande resistência social pode ser eficaz no tratamento dessa recorrência. Os psicodélicos são substâncias que tem a capacidade de alterar a senso-percepção do indivíduo sendo capaz de modular as redes neurais e de certa forma contribuir para melhoria de alguns transtornos psiquiátricos. A psilocibina é uma substância alucinógena presente nos cogumelos do gênero *Psilocybe* e age diretamente nos receptores serotoninérgicos 5-HT<sub>2A</sub> (Johnson; Griffiths, 2017) sendo capaz de amenizar os efeitos depressivos do indivíduo, considerada toxicologicamente segura e fisiologicamente bem tolerada (Lowe et al., 2021). Este trabalho tem como objetivo avaliar os estudos recentes que investigaram a psilocibina como alternativa terapêutica na depressão resistente, destacando seus potenciais benefícios e segurança. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos selecionados entre o período de 2015 a 2025 da plataforma Pubmed com os descritores

<sup>1</sup> Discente na Centro Universitário de Mineiros campus Trindade, thalia.gomess29@academico.unifimes.edu.br.

<sup>2</sup> Discente na Centro Universitário de Mineiros campus Trindade, fernolettojr@gmail.com

<sup>3</sup> Docente na Centro Universitário de Mineiros campus Trindade. clarissavillaverde@yahoo.com.br

*Psilocybin*, *Depressive Disorder* e *Depressive Disorder*. Estudos recentes apontam o efeito terapêutico da psilocibina no tratamento da depressão maior (Gukasyan et al., 2022) sendo administrada sob supervisão médica e psicológica durante uma psicoterapia assistida onde se observou que a partir de uma única dose já houve resposta ao tratamento sem efeitos adversos significativos. A depressão sendo considerada um transtorno incapacitante atinge muitas pessoas do mundo de forma negativamente, principalmente os casos refratários, desta forma, novas alternativas de tratamento como a Psilocibina se mostram potencialmente eficaz na redução dos sintomas depressivos e melhora do bem-estar em pacientes depressivos.

**Palavras-chave:** Depressão resistente. Depressão maior. Psilocibina.